

# A 6 meses do pleito, pré-candidatos tentam se viabilizar na disputa deste ano

Bastidores políticos já fervilham em Bauru, que tenta emplacar nomes na Assembleia Legislativa e Câmara Federal

MARCELE TONELLI

Faltando seis meses para a eleição de outubro, os bastidores da política em Bauru já fervilham com dirigentes partidários tentando posicionar suas siglas na disputa para a Assembleia Legislativa e Câmara Federal. Pré-candidatos e potenciais candidatos também se movimentam em busca de legenda (partido) e base sólida (dinheiro principalmente) para o pleito. Um desafio que a cidade terá é de voltar a eleger deputados estaduais e consolidar ou, quem sabe, até mesmo aumentar o número de deputados federais. No momento, já há pelo menos 20 nomes citados entre bauruenses como pré-candidatos ou potenciais pré-candidatos (veja quadro). O JC consultou os partidos estabe-

lecidos na cidade legalmente (com registro no Tribunal Regional Eleitoral) e todos que estão em estágio mais ou menos avançado de definições. Outras legendas estão, aparentemente, sem comando e desativadas. Ao todo, são 32 partidos. Parte dos interessados ao pleito de 2022 deve encarar a disputa como forma de dar mais visibilidade a seus nomes e testar forças para a candidatura a prefeito(a) em 2024. Cenário que deve tomar a pulverização dos votos inevitável (leia abaixo).

**PELO MENOS 20**  
Nomes citados em Bauru, que devem se candidatar para as eleições

Em 2018, a cidade não elegeu deputado estadual, sendo o último Pedro Tobias (PSB), que ficou no cargo por cinco mandatos consecutivos. Por outro lado, hoje, o município contabiliza dois deputados federais – Capitão Augusto (PL) e Rodrigo Agostinho (PSB). Mas, vale lembrar, que Bauru ficou sem federal por 20 anos – de 1998 a 2018.

Na última eleição geral, a cidade computou 25 candidatos a deputado, sendo 12 para o Congresso Nacional e 13 para a Assembleia Legislativa. Do total de 181.307 votos válidos para deputado federal, 62% foram direcionados aos 12 candidatos locais e 38% para candidatos de fora. Para a Assembleia, de 178.578 votos válidos, 62,5% ficaram em Bauru e 37,5% foram para os chamados “paraquedistas”.

## Para pesquisador, pulverização de votos pode tornar quadro dramático

Embora evidencie o avanço do processo democrático, o lançamento de vários candidatos à Assembleia Legislativa e à Câmara Federal por Bauru pode prejudicar a cidade. A avaliação é do historiador político e pesquisador da Unesp de Bauru Maximiliano Martin Vicente.

“Com tantos candidatos, os votos serão pulverizados, e conseguir um quociente para ser eleito ficará complicado, o que torna o quadro dramático para Bauru. Se não elegermos deputados, teremos uma perda muito significativa, porque menos investimentos podem ser enviados, o que é grave. Em termos de estratégia, vejo que falta uma organização política de peso no município”, analisa Vicente, observando que muitos pretendentes se candidatam nas eleições gerais visando, na verdade, as eleições municipais.

“O que muitos querem é dar visibilidade ao nome para se candidatar como prefeito ou vereador. Alguns também se candidatam apenas para testarem sua força eleitoral”, completa.



Maximiliano Vicente: modelo de Estado pautará pleito de 2022

Segundo ele, a eleição de 2022 deve ser marcada pela aliança dos polarizados, o que, inevitavelmente, deixará os discursos dos candidatos mais suaves.

“Mais importante do que construir alianças é ter aliados. E, já percebemos um discurso mais suave por parte do Bolsonaro. Temos também o Lula se aproximando do Alckmin, o que simboliza uma ida da esquerda para o centro”, observa Vicente.

Ele acredita que a terceira via no País dificilmente deva decolar. “Em partes, porque não há

um discurso para a terceira via, hoje, por conta da falta de respaldo material para a defesa de uma política diferente da que vigora. O que o Lula e o que o Bolsonaro representam são as duas opções que temos no Brasil desde 1994”, considera o pesquisador.

Diferentemente das eleições de 2018, o tema corrupção deve estar menos presente e a política social será a pauta da vez no pleito deste ano. “O momento é de crise econômica e a sobrevivência cotidiana será um fato marcante nessas eleições. A escolha deve recair sobre um modelo de Estado que esteja a serviço da população”, acredita o historiador político.

A previsão é de que os debates voltem a ser pautados por questões de costume dos candidatos, como religião, família, aborto e crenças. “As pessoas deveriam olhar mais para as figuras ideológicas dos partidos e suas alianças, mas, infelizmente, é o que se tenta sempre ocultar da população, que acaba apostando na personalização dos candidatos”, finaliza Vicente.

### SITUAÇÃO PRÉ-ELEITORAL

| Partido              | Candidatos por Bauru e região  |
|----------------------|--|
| <b>MDB</b>           | Mané Losila é cotado para deputado federal<br>Pré-candidato a deputado estadual segue indefinido.<br>Possíveis nomes: Guilherme Berriel, Maria Helena Catini e Professor Sinuhe  |
| <b>PTB</b>           | Ainda não informou possíveis nomes na região   |
| <b>PDT</b>           | Gabriel Piacoe é pré-candidato a deputado estadual<br>Pré-candidato a deputado federal segue indefinido  |
| <b>PT</b>            | Estela Almagro é pré-candidata a deputada estadual<br>E Jorge Moura pré-candidato a deputado federal   |
| <b>PCdoB</b>         | Ainda não informou possíveis nomes na região   |
| <b>PSB</b>           | Rodrigo Agostinho deve disputar a reeleição como deputado federal<br>Rosana Polatto é cotada para a pré-candidatura estadual, assim como Pedro Tobias, que se filiou recentemente ao partido   |
| <b>PSDB</b>          | Anildo Lima Júnior informou que ainda não há possíveis nomes na região. Nos bastidores, contudo, especula-se que Markinho Souza seria sondado pelo diretório estadual para sair candidato a deputado, mas o vereador diz estar focado no Legislativo bauruense           |
| <b>PTC (Agir 36)</b> | Ainda não informou possíveis nomes na região   |
| <b>PSC</b>           | Dozimar Rosim informou que ainda não há possíveis nomes na região. Nos bastidores, especula-se a pastora Lúcia Rosim como possível pré-candidata a deputada estadual, em dobrada com Gilberto Nascimento   |
| <b>CIDADANIA</b>     | Diretório de Bauru irá apoiar a reeleição do deputado federal Arnaldo Jardim<br>Pré-candidatura estadual segue indefinida  |
| <b>PV</b>            | Ainda não informou possíveis nomes na região   |
| <b>PP</b>            | Ainda não informou possíveis nomes na região   |
| <b>PSTU</b>          | Ainda não informou possíveis nomes na região   |
| <b>PODE</b>          | Ainda não informou possíveis nomes na região, mas cogita-se Raul Gonçalves Paula como candidato a deputado estadual  |
| <b>REPUBLICANOS</b>  | Edu Avalone é cotado para pré-candidato a deputado federal<br>Raul Gonçalves de Paula é cotado para pré-candidato a deputado estadual  |
| <b>PSOL</b>          | Tete Oliveira é pré-candidata a deputada federal<br>Pré-candidato a deputado estadual segue indefinido   |
| <b>PL</b>            | Capitão Augusto é pré-candidato a reeleição como deputado federal<br>Dani Alonso é pré-candidata a deputada estadual   |
| <b>PSD</b>           | Ainda não informou possíveis nomes na região   |
| <b>NOVO</b>          | Ainda não informou possíveis nomes na região   |
| <b>REDE</b>          | Giovanni Mockus é pré-candidato a deputado federal<br>Edilson Marciano é pré-candidato a deputado estadual   |
| <b>UNIÃO</b>         | Chiara Ranieri informou que ainda não há possíveis nomes na região. Nos bastidores, a especulação é sobre uma possível mudança para o União do pré-candidato a deputado federal, Edu Avalone, hoje membro do Republicanos. Já Coronel Meira seria pré-candidato estadual |

# Debate no Café: eleições 2022 podem ser pautadas pela fome e desemprego

Primeiro programa Café com Política analisa perfil emocional do eleitor brasileiro e possíveis influências nas eleições deste ano

TÂNIA MORBI

Em um País onde a população sente os efeitos do desemprego, cujos índices devem estagnar em 2022, mas não recuar, e onde quem tem emprego viu seu rendimento e, consequentemente, o poder de compra diminuir em mais de 10% (segundo dados do IBGE do último dia 18), será difícil que a decisão pelos novos governantes não seja majoritariamente pautada pelo 'bolso'. Também seguirá alimentada pela emoção e não pela razão, de acordo com análises feitas na estreia do programa Café com Política, que aconteceu nesta sexta-feira (25), por meio da parceria multimídia entre o Jornal da Cidade/JCNET e rádio 96FM.

Por conta deste cenário, segundo a avaliação dos debatedores, as eleições de 2022 devem ser muito diferentes da ocorrida em 2018, que elegeu o presidente Jair Bolsonaro (PL), já que as bandeiras teriam mudado. A indignação pela corrupção e a atenção com segurança deram lugar à preocupação em ter comida na mesa, emprego e salário

dignos e saúde. Sairia de cena, então, o caráter 'plebiscitário' da eleição, como ocorreu em 2018.

Para o especialista em marketing político e comunicação eleitoral Kleber Santos, as preocupações citadas reforçam o perfil do eleitor brasileiro de individualizar as razões de sua escolha, privilegiando questões pessoais em detrimento das coletivas. Esse perfil deve estar destacado nestas eleições. "O que estará em primeiro lugar é o que está fazendo boa parte da população passar fome", opina.

## POLARIZAÇÃO

Por outro lado, a semelhança a ser mantida entre as últimas e as próximas eleições majoritárias, em outubro, é a polarização entre dois nomes: o ex-presidente Lula e o atual presidente Bolsonaro. "Para termos uma eleição com mais opções ao eleitor e mais discussões de propostas seria bom a terceira via ganhar mais corpo neste debate e disputa", ponderou o diretor de Jornalismo do JC, João Jabbour.

## IDEOLOGIA

Apesar do grande número de partidos existentes no País, a polarização serve como reflexo de um fenômeno antigo no Brasil, que está se agravando, segundo o especialista em direito eleitoral e mestrando em Filosofia Política Luciano Olavo. Trata-se da perda das ideologias e da 'pessoalização' dos candi-



João Jabbour, Kleber Santos, Reinaldo Cafeo, Ricardo Bizarra e Luciano Olavo, na estreia

datos. "O eleitor está votando nas pessoas e não nas suas ideologias, e isso é muito ruim".

Para Luciano, uma evidência do agravamento deste fenômeno foi a criação, no ano passado, das federações partidárias, quando partidos se unem com estatuto e programa comuns registrados no Tribunal Superior Eleitoral (TSE), durante e depois das eleições. "O que são as federações se não as perdas de identidades dos partidos. As pessoas que concorrem por estas legendas não podem evocar este ideal dos partidos para legitimar suas campanhas e só podem concorrer com base em si mesmas".

As posições políticas de esquerda e direita devem se esvaizar com este movimento, em sua opinião. Luciano ainda avalia que toda esta mudança é motivada por questões financeiras, como na disputa pelo fundo par-

tidário. Jabbour acrescentou que a personalização tem grande relação com o populismo, uma marca dos dois principais candidatos à Presidência no País hoje, mas fenômeno que permeia toda a história da República brasileira.

O economista Reinaldo Cafeo afirmou que o perfil médio do eleitor brasileiro, em sua maioria, é moldado para escolha de candidatos pensando em questões pessoais e não no bem-estar coletivo.

Ainda na discussão sobre o que deve marcar as eleições de 2022, Kleber Santos destacou pesquisas recentes, segundo as quais a corrupção deixou de ser um tema central para o brasileiro, e isso vai pautar as campanhas. "Os candidatos buscam na população a inspiração para levar o seu plano de governo e suas propostas, porque para ser eleito tem que estar em sintonia com a

expectativa da população".

## PAZ E AMOR

Outro tema abordado foi o crescimento do presidente Bolsonaro nas pesquisas de intenção de voto, mesmo se mantendo em 2.º lugar, o que para o economista e jornalista Reinaldo Cafeo pode significar reflexo de uma mudança em sua postura, que está suavizada aos olhos do eleitor. Para Jabbour, a alteração de desempenho se deve às medidas implementadas neste momento pelo governo, como a transferência de renda, o que afeta diretamente a percepção do eleitor. Mas o jornalista ressalta o fato das pesquisas apontarem que até 70% dos eleitores ainda não se decidiram em quem vão votar, contexto que reduz significativamente a abrangência dos resultados destas pesquisas até agora.

## EMOÇÃO

Deve balizar o voto de eleitores, mais do que a razão

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal da Cidade - Bauru/SP

Seção: Esquenta Eleitoral Página: 4 e 5